



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Centro de Pesquisa Agropecuária dos Tabuleiros Costeiros  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

ISSN1678-1953

Janeiro, 2008

## ***Documentos 140***

Atividades de Pesquisa e  
Transferência de  
Tecnologia realizadas em  
parceria entre Embrapa  
Tabuleiros Costeiros e  
Empresa Baiana de  
Desenvolvimento Agrícola

Região Nordeste da Bahia  
Anos Agrícolas: 2005 e 2006

Aracaju/SE  
2008

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/index.php?idpagina=fixas&pagina=publicacoesonline>

**Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Av. Beira Mar, 3250, Aracaju, SE, CEP 49025-040

Caixa Postal 44

Fone: (79) 4009-1344

Fax: (79) 4009-1399

[www.cpatc.embrapa.br](http://www.cpatc.embrapa.br)

[sac@cpatc.embrapa.br](mailto:sac@cpatc.embrapa.br)

**Comitê Local de Publicações**

Presidente: Edson Diogo Tavares

Secretária-Executiva: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

Membros: Emanuel Richard Carvalho Donald, José Henrique de Albuquerque Rangel, Julio Roberto Araujo de Amorim, Ronaldo Souza Resende, Joana Maria Santos Ferreira

Supervisora editorial: Raquel Fernandes de Araújo Rodrigues

Editoração eletrônica: Sandra Helena dos Santos

**1ª edição**

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Tabuleiros Costeiros

---

Atividades de pesquisa e transferência de tecnologia realizadas em parceria entre Embrapa Tabuleiros Costeiros e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola região nordeste da Bahia anos agrícolas : 2005 e 2006 / Edson Diogo Tavares ... [et al.]. -- Aracaju : Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2008.

20 p. : Il. (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN1678-1953; 140).

Disponível em: <http://www.cpatc.embrapa.br/index.php?idpagina=fixas&pagina=publicacoesonline>

1. Desenvolvimento regional - Nordeste. 2. desenvolvimento agrícola - Nordeste. 3. Embrapa Tabuleiros Costeiros - Pesquisa. 4. Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - Pesquisa. 5. Grãos - Nordeste. 6. Milho. 7. Feijão. 8. Girassol. 9. Soja. 10. Algodão. I. Tavares, Edson Diogo. II. Título.

CDD 338.9

---

# **Autores**

## **Embrapa Tabuleiros Costeiros**

Edson Diogo Tavares  
Hélio Wilson Lemos de Carvalho  
Emanuel Richard de Carvalho Donald  
Ivênio Rubens de Oliveira  
Francisco Elias Ribeiro  
Semíramis Rabelo Ramalho Ramos  
José Raimundo Fonseca Freitas  
José Gouveia deFigueiroa

## **Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola**

Sandra Lúcia Lemos de Carvalho  
Benedito Carlos Lemos de Carvalho  
Edson Alva  
Jilvan Silva de Anchieta  
Paulo Roberto Nunes  
Aldeir Vieira Santos  
Raimundo Maia  
José Jario Gama de Macedo  
Luiz Gonzaga Lima

## Apresentação

A Zona Agreste, principal faixa de transição entre a Mata Úmida e o Sertão, possui cerca de 169.698 km<sup>2</sup>, o que representa 11% da Região Nordeste, e é a mais importante área produtora de alimentos do Nordeste brasileiro.

Isso se deve as suas características de solo e clima, propícias à produção de grãos em sequeiro. Tem-se registrado nos últimos anos agrícolas (a partir de 2002), produtividades de grãos de milho superiores a 7 t/ha em diversos trabalhos de competição de variedades e híbridos realizados em diferentes ambientes dessa ampla região. Fundamentado nesses resultados favoráveis, a exploração do milho tem se expandido de forma significativa na Zona Agreste do Estado de Alagoas (municípios de Arapiraca e adjacências), Sergipe (municípios de Simão Dias, Frei Paulo, Carira, Moita Bonita, Poço Verde, dentre outros) e Bahia (Paripiranga, Adustina, dentre outros), onde os rendimentos médios de grãos no âmbito das propriedades rurais, vêm atingindo patamares até superiores a 7 t/ha. Esses altos rendimentos registrados nesses locais equiparam-se às médias encontradas nos Estados do Paraná, Mato Grosso e São Paulo, o que evidencia a alta potencialidade de áreas do agreste para a produção do milho.

Fato semelhante ao do milho tem sido observado com a cultura do feijoeiro comum, obtendo-se, em níveis experimentais, produtividades em torno de 3,0 t/ha. Esses experimentos utilizam-se de novas variedades, recentemente recomendadas para a região, tais como, BRS Pontal, Requite, Rudá, dentre outras do grupo Carioca; BRS Valente, do grupo Preto e BRS Marfim, do grupo Mulatinho.

Ressalta-se também a boa adaptação de cultivares de soja nessas áreas. É sabido que com o desenvolvimento de variedades de soja adaptadas a baixas latitudes, plantios da cultura vêm migrando dos tradicionais centros de produção desse produto (Sul e Sudeste) para o Centro-Oeste, Norte e Nordeste, criando novas fronteiras para o desenvolvimento da mesma. Os altos rendimentos obtidos com as variedades Sambaíba, Raimunda, Conquista, dentre outras, em áreas do agreste (Simão Dias, Frei Paulo e Paripiranga) podem fazer dessa região uma nova fronteira agrícola para a produção de soja.

Ainda poderíamos citar a cultura do girassol como uma opção promissora para a agricultura regional. Seus produtos e derivados apresentam alta qualidade e

múltiplo uso, o que somado à sua adaptação ao cultivo na região tornam a cultura uma alternativa adicional de cultivo, ajudando a compor um sistema de produção de grãos com grande potencial de utilização. As produtividades registradas em algumas localidades do agreste sergipano superaram aquelas encontradas em áreas tradicionais do cultivo do girassol do país (Paraná, São Paulo, etc.) confirmando a alta adaptação de híbridos de girassol às condições de clima e solo da zona do agreste baiano.

Nesse cenário, infere-se que é de grande interesse estimular à produção de grãos alimentícios e oleaginosos e também de culturas específicas para a produção de biodiesel (mamona, por exemplo), em áreas do agreste para aptidão para esses cultivos.

Não obstante a crescente importância dessas culturas na região, as produtividades de algumas delas, a exemplo do milho e do feijoeiro, são baixas no âmbito das pequenas comunidades rurais. Dentre os insumos que podem contribuir para o aumento da produtividade de uma cultura, a utilização de variedades melhoradas é a única que não implica aumento significativo dos custos de produção. Faz-se, necessário então, a realização de ensaios de validação/adaptação para indicação de novas cultivares de milho, feijoeiro comum, algodão, girassol, mamoneira, dentre outros e/ou a extensão de recomendação de cultivares recomendadas para outras regiões.

O trabalho de validação e transferência de cultivares de milho, feijoeiro comum, girassol, feijão de corda, mamona, amendoim e forrageiras foi realizado de forma cooperativa entre a Embrapa Tabuleiros Costeiros e a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola no decorrer dos anos agrícolas de 2005 e 2006, envolvendo os escritórios de Paripiranga, Sítio do Quinto, Adustina e Ribeira do Pombal e culminou com a realização de Dias de Campo com a participação de mais de 700 produtores/ano.

No presente documento são apresentados os resultados dos ensaios e de unidades de demonstração realizados na Zona Agreste do Estado da Bahia, no período de 2005 e 2006.

Edmar Ramos de Siqueira  
Chefe-Geral Embrapa Tabuleiros Costeiros

Joaquim Nunes Santana  
Diretor Presidente-Empresa Baiana  
de Desenvolvimento Agrícola

# Sumário

Apresentação.....	04
1. Unidades de Demonstração.....	08
Tabela1.....	08
Tabela2.....	09
Tabela3.....	09
Tabela4.....	10
Tabela5.....	10
Tabela6.....	10
Tabela7.....	11
2. Resultados Experimentais.....	12
Tabela8.....	12
Tabela9.....	13
Tabela10.....	14
Tabela11.....	15
Tabela12.....	16
Tabela13.....	16
Tabela14.....	17
Tabela15.....	17
Tabela16.....	18

**Atividades de Pesquisa e  
Transferência de Tecnologia  
realizadas em parceria entre  
Embrapa Tabuleiros Costei-  
ros e Empresa Baiana de De-  
senvolvimento Agrícola**

---

**Região Nordeste da Bahia  
Anos Agrícolas: 2005 e 2006**

## 1. Unidades de Demonstração

Tabela 1. Rendimentos médios de grãos (kg/ha) obtidos em unidades de demonstração com híbridos e variedades de milho. Região Nordeste da Bahia, 2006.

<i>Cultivares</i>	<i>Rendimento de grãos (kg/ha)</i>			<i>Média</i>
	<i>Paripiranga</i>	<i>Adustina</i>	<i>Sítio do Quinto</i>	
<i>Híbridos<sup>1</sup></i>				
BRS 1035 (HS)	-	9103	8332	8717
BRS 1030 (HS)	10800	8568	7707	9025
BRS 1031 (HS)	9600	9103	9374	9359
BRS 1010 (HS)	8200	7318	8332	7950
BRS 3003 (HT)	8400	10175	9165	9247
BRS 3150 (HT)	7400	-	7290	7345
BRS 2110 (HD)	7900	7854	7290	7681
BRS 2020 (HD)	6600	-	7707	7153
BRS 2114 (HD)	6400	7140	7082	6874
BRS 2223 (HD)	-	-	7082	7082
<i>Variedades</i>				
Sertanejo	6200	7140	9373	7571
Asa Branca	6600	6900	6873	6791
São Francisco	6200	6247	6660	6369
Caatingueiro	6200	6247	7490	6646
Assum Preto	5800	6783	-	6291

<sup>1</sup> HS-híbrido simples; HT-híbrido triplo e HD-híbrido duplo



Tabela 2. Rendimentos médios de grãos de feijoeiro comum (kg/ha). Região Nordeste da Bahia 2006.

<i>Variedades<sup>1</sup></i>	<i>Rendimento de grãos (kg/ha)</i>			<i>Média</i>
	<i>Paripiranga</i>	<i>Adustina</i>	<i>Sítio do Quinto</i>	
BRS Marfim (M)	2631	4000	3000	3210
Pérola (C)	1760	2750	3000	2503
Pontal (C)	1802	3000	2500	2434
Requinte (C)	2201	-	2000	2101
Horizonte (C)	2232	2500	2000	2244
Cometa (C)	1837	2500	2000	2112
Grafite (P)	2576	2400	2100	2359
Valente (P)	2478	2500	2250	2409
Supremo (P)	1750	3750	3200	2900
Radiante (R)	960	2000	1625	1528
Jalo Precoce (Mt)	1470	2000	1750	1740

<sup>1</sup> M – mulatinho; C – carioca; P – preto; R – rajado e Mt – manteigão

Tabela 3. Rendimentos médios de grãos de feijão-corda (kg/ha). Região Nordeste da Bahia 2006.

<i>Variedades<sup>1</sup></i>	<i>Rendimento de grãos (kg/ha)</i>		<i>Média</i>
	<i>Adustina</i>	<i>Sítio do Quinto</i>	
Millenium	1200	1200	1200
Urubuquara	1000	1200	1100
Marataoã	1000	1000	1000
Tramateua	1100	1300	1200
Rouxinol	1200	1100	1150
Guaribas	1600	2000	1800

10 *Atividades de Pesquisa e Transferência de Tecnologia realizadas em parceria entre Embrapa Tabuleiros Costeiros e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola*

Tabela 4. Produtividade de matéria verde de forrageiras. Região Nordeste da Bahia, 2006.

<i>Variedades<sup>1</sup></i>	<i>Rendimento de grãos (kg/ha)</i>			<i>Média</i>
	<i>Paripiranga</i>	<i>Adustina</i>	<i>Sítio do Quinto</i>	
Sorgo Forrageiro				
IPA 467-4-2	59,0	38,4	55,9	51,10
BRS 810	48,4	49,7	51,4	49,83
Sorgo Sudão	32,8	36,3	-	34,55
Milheto				
IPA Bulk-1		15,2	18,0	16,60

Tabela 5. Rendimentos médios de grãos de girassol (kg/ha). Região Nordeste da Bahia 2006.

<i>Variedades<sup>1</sup></i>	<i>Rendimento de grãos (kg/ha)</i>		<i>Média</i>
	<i>Adustina</i>	<i>Sítio do Quinto</i>	
Catissol	3500	3125	3313
Multissol	3375	2387	2881
Embrapa 122	2125	-	2125
Nutrissol	2400	2500	2450

Tabela 6. Rendimentos médios de grãos de mamona em manocultivo e consorciada com feijoeiro comum, feijão-de-corda e amendoim (kg/ha). Município de Paripiranga, 2006.

<i>Paripiranga (Rendimento kg/ha)</i>	
Mamona (Nordestina) x Milho (Caatingueiro)	
1868	3333
Mamona (Nordestina) x Feijão (BRS Marfim)	
1981	2264
Mamona (Nordestina) x Feijão-de-corda (Guaribas)	
1527	-
Mamona (Nordestina) x Amendoim (Havana)	
2058	-
Mamona (Nordestina) Solteira	
1910	

Tabela 7. Rendimentos médios de grãos de mamona em manocultivo e consorciada com feijoeiro comum, feijão-de-corda e amendoim (kg/ha). Município de Sítio do Quinto, 2006.

<i>Sítio do Quinto (Rendimento kg/ha)</i>	
Mamona (Nordestina) x Milho (Caatingueiro)	
1269	2564
Mamona (Nordestina) x Feijão (BRS Marfim)	
1397	997
Mamona (Nordestina) x Caupi (Guaribas)	
1209	1153
Mamona (Nordestina) x Amendoim (Havana)	
2054	901
Mamona (Nordestina) Solteira	
2038	

## 2. Resultados Experimentais

Tabela 8. Rendimentos médios de grãos de variedades e híbridos de milho Paripiranga, BA, 2006.

<i>Cultivares</i>	<i>Rendimento(kg/ha)</i>	<i>Sacas/ha</i>	<i>Sacas/tarefa</i>	<i>Podridão da espiga (%)</i>
SHS 5070	8423	140,4	42,5	12,25
BRS 1030	8396	139,9	42,4	8,75
PL 1335	8265	137,8	41,7	1,42
SHS 4060	8240	137,3	41,6	5,56
SHS 5050	8000	133,3	40,4	2,77
BRS 1010	7871	131,2	39,8	2,21
BRS 3003	7635	127,3	38,6	5,52
BR 206	7369	122,8	37,2	3,53
SHS 4050	7340	122,3	37,1	0,70
SHS 4040	6735	112,3	34,0	3,53
BRS 2110	6719	112,0	33,9	12,59
BRS 2223	6517	108,6	32,9	3,63
BRS 3150	6500	108,3	32,8	3,53
CPATC-7	6354	105,9	32,1	7,98
CPATC-4	6292	104,9	31,8	16,67
AL 25	6252	104,2	31,6	5,04
PL 6880	6233	103,9	31,5	16,16
UFVM 100	6210	103,5	31,4	10,78
BRS 2114	6188	103,1	31,3	8,39
SHS 500	6179	103,0	31,2	7,92
CPATC-5	6135	102,3	31,0	12,70
São Francisco	6104	101,7	30,8	9,09
CPATC-3	6054	100,9	30,6	7,57
Sintético 1x	6044	100,7	30,5	8,22
Sertanejo	6002	100,0	30,3	7,20
Sintético Dentado	5973	99,6	30,2	6,92
BRS 2020	5825	97,1	29,4	9,35
Asa Branca	5767	96,1	29,1	10,95
AL Manduri	5763	96,1	29,1	6,77
AL Bandeirante	5711	95,2	28,8	4,41
AL 34	5623	93,7	28,4	6,79
Sintético Precoce 1	5613	93,6	28,3	8,22
Sintético 2x	5556	92,6	28,1	12,49
Gurutuba	5539	92,3	28,0	3,68
Potiguar	5450	90,8	27,5	10,48
Caatingueiro	5255	87,6	26,5	6,12
Assum Preto	5194	86,6	26,2	3,19
Cruzeta	5083	84,7	25,7	17,50
BR 106	4338	72,3	21,9	15,32
Média	6378	106,3	32,2	

Tabela 9. Rendimentos médios de grãos de híbridos de milho Paripiranga, BA, 2006.

Híbridos	Rendimento(kg/ha)	Sacas/ha	Sacas/tarefa	Podridão da espiga (%)
Agromen 30 A 06	10351	172,5	52,3	0,70
AG 8060	9781	163,0	49,4	2,10
2 A 525	9457	157,6	47,8	0
Agromen 31 A 31	9434	157,2	47,6	2,79
DKB 393	9365	156,1	47,3	4,82
DKB 350	9194	153,2	46,4	1,40
Agromen 20 A 20	9059	151,0	45,8	2,79
DKB 390	8786	146,4	44,4	7,04
AG 7000	8685	144,8	43,9	2,75
Agromen 3050	8683	144,7	43,9	9,21
HS 101142	8586	143,1	43,4	12,95
Agromen 35 A 42	8553	142,6	43,2	3,55
HS 1987	8490	141,5	42,9	11,26
DKB 979	8448	140,8	42,7	3,53
A 010	8425	140,4	42,6	7,75
2 C 577	8369	139,5	42,3	1,45
HS 0000	8348	139,1	42,2	13,28
SHS 4080	8323	138,7	42,0	2,11
DKB 747	8300	138,3	41,9	0
DKB 466	8244	137,4	41,6	3,50
AG 5020	8231	137,2	41,6	7,59
DAS 657	8229	137,2	41,6	1,40
2 C 605	8227	137,1	41,6	5,79
DKB 455	8204	136,7	41,4	1,42
BRS 3003	8129	135,5	41,1	6,29
BM 2202	8052	134,2	40,7	3,53
Agromen 2012	8021	133,7	40,5	2,13
2 C 599	8000	133,3	40,4	7,81
HS 1081	7946	132,4	40,1	6,99
2 A 120 CL	7883	131,4	39,8	4,85
DAS 8420	7863	131,1	39,7	4,85
Agromen 25 A 23	7810	130,2	39,4	2,87
Agromen 30 A 00	7794	129,9	39,4	2,81
AG 2060	7613	126,9	38,4	2,16
Pioneer 30 P 70	7579	126,3	38,3	1,41
AG 9010	7521	125,4	38,0	11,34
Agromen 34 A 11	7502	125,0	37,9	2,85
AG 2040	7494	124,9	37,8	9,73
Agromen 3100	7479	124,7	37,8	6,48
DAS 8480	7354	122,6	37,1	2,77
BM 1021	7202	120,0	36,4	3,63
DKB 435	7021	117,0	35,5	2,81
A4454	6930	115,5	35,0	6,21
BRS 2110	6802	113,4	34,4	9,02
AG 405	6775	112,9	34,2	3,63
SHS 4070	6233	103,9	31,5	9,15
Média	8147	135,7	41,2	

14 *Atividades de Pesquisa e Transferência de Tecnologia realizadas em parceria entre Embrapa Tabuleiros Costeiros e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola*

Tabela 10. Rendimentos médios de grãos de híbridos de milho Adustina, BA, 2006.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento(kg/ha)</i>	<i>Sacas/ha</i>	<i>Sacas/tarefa</i>
Agromen 30 A 06	8447	141	43
AG 8060	8206	137	42
DKB 393	8013	134	41
2 A 525	8886	148	45
AG 5020	8762	146	44
DKB 455	8527	142	43
AG 7000	8138	136	41
DKB 390	7858	131	40
Agromen 31 A 31	8344	139	42
DKB 350	7978	133	40
Agromen 3050	8338	139	42
HS 101142	7012	117	35
Agromen 20 A 20	7242	121	37
DKB 979	8426	140	42
BRS 3003	7622	127	38
Agromen 35 A 42	7843	131	40
A 010	6975	116	35
SHS 4080	8669	144	44
2 C 605	7350	123	37
HS 0000	7731	129	39
DAS 657	7596	127	38
2 C 599	7231	121	37
AG 2040	7081	118	36
Agromen 25 A 23	6650	111	34
HS 1987	7625	127	38
DKB 466	7455	124	38
BM 2202	7458	124	38
DKB 747	6558	109	33
BM 1021	7387	123	37
2 C 577	6980	116	35
HS 1081	6835	114	35
DAS 8420	6662	111	34
P 30 P 70	8116	135	41
Agromen 30 A 00	7955	133	40
AG 9010	7514	125	38
Agromen 3100	6729	112	34
Agromen 34 A 11	7260	121	37
2 A 120 CL	8010	134	41
Agromen 2012	7141	119	36
AG 2060	6642	111	34
DAS 8480	7001	117	35
A 4454	6346	106	32
AG 405	5745	96	29
DKB 435	6044	101	31
SHS 4070	5575	93	28
BRS 2110	5699	95	29
<b>Média</b>	<b>7427</b>		

Tabela 11. Rendimentos médios de grãos de variedades e híbridos de milho Sítio do Quinto, BA, 2006.

<i>Híbridos</i>	<i>Rendimento(kg/ha)</i>	<i>Sacas/ha</i>	<i>Sacas/tarefa</i>
PL 1335	8645	144	44
BRS 1030	6927	115	35
SHS 4060	8054	134	41
SHS 5050	8821	147	45
SHS 5070	7246	121	37
BRS 1010	7181	120	36
BRS 3003	7925	132	40
SHS 4050	7504	125	38
BRS 3150	6768	113	34
BR 206	7204	120	36
PL 6880	6590	110	33
SHS 4040	6008	100	30
BRS 2110	6748	112	34
CPATC 4	7200	120	36
BRS 2223	6346	106	32
SHS 500	7007	117	35
BRS 2114	6284	105	32
Sintético Precoce 1	6891	115	35
CPATC 3	5494	92	28
CPATC 7	5784	96	29
CPATC 5	6175	103	31
Sertanejo	5930	99	30
BRS 2020	6212	104	32
Sintético 1 x	6621	110	33
AL 25	4904	82	25
AL Bandeirante	5730	96	29
AL 34	6454	108	33
Sintético Dentado	6296	105	32
São Francisco	6575	110	33
Asa Branca	6200	103	31
Sintético 2 x	6236	104	32
Potiguar	5409	90	27
AL Manduri	6079	101	31
Gurutuba	6079	101	31
Cruzeta	5271	88	27
Caatingueiro	6029	100	30
BR 106	5558	93	28
Assum Preto	4838	81	25
Média	6506		

16 *Atividades de Pesquisa e Transferência de Tecnologia realizadas em parceria entre Embrapa Tabuleiros Costeiros e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola*

Tabela 12. Rendimentos médios de grãos de variedades de feijão. (Teste de Adaptação Local – TAL). Paripiranga, 2006.

<i>Cultivares</i>	<i>Sítio do Quinto</i>	<i>Adustina</i>	<i>Fátima</i>	<i>Paripiranga</i>
Valente	927	1056	713	3212
Marfim	933	893	790	3187
Supremo	655	943	493	2437
Princesa	757	860	673	2329
Pontal	997	957	657	2104
Pioneiro	1193	858	694	2304
Talismã	779	660	665	2229
Requinte	837	869	631	2461
Grafite	882	719	522	2758
Horizonte	861	889	626	2791
Pérola	908	815	676	1967
Radiante	768	774	527	1558
Média	875	858	639	2444
C.V.(%)	14,6	14,2	10,15	11,49

Tabela 13. Rendimentos médios de grãos de variedades de feijão do grupo carioca. Paripiranga, 2005 e 2006.

<i>Cultivares</i>	<i>Paripiranga</i>	
	<i>2005</i>	<i>2006</i>
CFC 10408	2634	2450
CFC 10431	2934	2808
Pontal	2696	2279
CFC 10432	2958	2133
CFC 10410	2863	2587
CFC 10429	3184	2454
IAPAR 81	2621	2433
CFC 10438	2880	2479
Magnífico	3288	2300
CFC 10455	2888	2071
CFC 10470	2125	2662
CFC 10444	2875	2287
Pérola	3179	1850
CFC 10467	2896	1791
Média	2858	2327
C.V.(%)	7,7	9,40



Tabela 14. Rendimentos médios de grãos de variedades de feijão do grupo preto. Paripiranga, 2005 e 2006.

<i>Cultivares</i>	<i>Paripiranga</i>	
	<i>2005</i>	<i>2006</i>
Valente	3155	2974
Uirapuru	2908	2516
CNF 10104	2755	2275
Grafite	2875	2921
CNF 10206	2725	2604
CNF 10035	3167	2608
CNF 10103	2467	2444
CNF 10093	2771	2345
CNF 10120	2571	2279
CNF 10109	2984	2133
Soberano	2796	2112
CNF 10076	2592	2008
Média	2813	2435
C.V.(%)	8,76	9,5

Tabela 15. Rendimentos médios de grãos de cultivares de soja. Paripiranga, 2005.

<i>Cultivares</i>	<i>Paripiranga</i>
Raimunda	3553
Pétala	3226
Bela Vista	3095
Conquista	2971
Garantia	2928
Seridó	2926
Sambaíba	2893
Paraíso	2606
Tracajá	2544
Pirarara	2470
Média	2921
C.V.(%)	8,5

18 *Atividades de Pesquisa e Transferência de Tecnologia realizadas em parceria entre Embrapa Tabuleiros Costeiros e Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola*

Tabela 16. Rendimentos médios de plumas (kg/ha), de cultivares de algodoeiro herbáceo. Paripiranga, biênio 2005/2006.

<i>Cultivares</i>	<i>Paripiranga</i>		
	<i>2005</i>		<i>2006</i>
	<i>Adustina</i>	<i>Paripiranga</i>	<i>Paripiranga</i>
CNPA 98-2083	1182	955	1444
CNPA 98-2092	1121	950	1220
CNPA 2001-5091	1077	892	1356
CNPA 99-2571	1217	1030	1382
BRS 201	1005	891	1260
CNPA 98-2138	1021	977	1320
BRS Camaçari	1153	976	1329
CNPA 2001-4762	981	1190	1150
Média	1094	982	1308
C.V.(%)	10,7	13,8	12,9